

O QUE FUI APRENDENDO SENDO PROFESSORA DE EJA

Paula Costa Nascimento

O processo de formação do aluno da alfabetização da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é complexo e diferenciado quando comparado ao aluno da alfabetização do ensino regular na idade “certa”. Primeiro, é a condição de não criança, o que requer do professor uma postura diferente, pois se trata de um adulto.

Outro fato relevante que precisa ser considerado é que, muitas vezes, tiveram uma experiência ruim na escola durante a infância. Eu tenho um aluno idoso que recorda que, quando criança, tinha dificuldade para aprender e apanhou da professora. Esse aluno, hoje, não consegue memorizar conteúdo ensinado, toma remédio “controlado” e tem problemas de saúde. Talvez até já tinha esses problemas quando criança, mas vivia uma realidade diferente de hoje e isso não foi detectado no momento adequado.

Antigamente, sabemos, que as dificuldades eram inúmeras para a população de classe baixa e as famílias não conseguiam manter seus filhos na escola. Agora que conseguiram voltar à escola, essas pessoas precisam de atenção redobrada e de muito cuidado para que possam alcançar seus objetivos, que, apesar de diferirem muito entre os alunos, sempre começam pelo desejo de aprender a ler e escrever, comum a todos.

Tenho alunos idosos que, além de aprender a ler e escrever, vão para a escola para encontrar amigos, conversar e se “distrair”, conforme nos diz a dona Maria. Tenho alunos da faixa etária dos 50 anos que têm objetivos como tirar habilitação para dirigir e/ou pilotar moto, porque trabalham longe de casa e usam esses meios para se locomover. Outros querem escrever corretamente para se comunicarem melhor quando necessário. Outros querem adquirir novos conhecimentos para orientar a família de forma correta.

Objetivos tão diferentes requerem do professor um planejamento diversificado, isso porque tenho notado que meus alunos aprendem mais quando o conteúdo vai ao encontro dos seus interesses.

Atualmente, quando escolho um texto para ser trabalhado na sala, presto atenção se ele traz informações relevantes para os alunos. Aproveito situações que estão ocorrendo na comunidade ou na sociedade em geral para as rodas de conversa em sala e para o trabalho dos gêneros textuais. Por exemplo, quando ocorreu a campanha de vacinação contra a gripe, observei e li com eles um cartaz que estava na frente do posto de saúde da comunidade em que se informava a data e horário da vacinação na comunidade. Também aproveitei esse assunto para trabalhar sistemas imunológicos e as vacinas, com textos e vídeos que mostravam a importância de vacinar, e conversamos sobre os mitos que “rondam” a vacina contra a gripe.

Trabalho com base em uma proposta curricular para EJA do município e na matriz curricular do ensino fundamental I, e procuro sempre adequar os conteúdos. Utilizo também conhecimentos adquiridos e baseados na teoria de Paulo Freire, pois a realidade com a qual trabalho hoje se parece muito com a realidade que Paulo Freire relatou ter encontrado em alguns de seus projetos de alfabetização.